

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rcc.v16e22021203-213>

Recebido em 01/11/2021. Aprovado em 09/12/2021.

**MEMÓRIA E A ARTE DO GROTESCO  
NA CULTURA TELEVISIVA: UMA ANÁLISE  
DA SÉRIE A FAMÍLIA ADDAMS**  
**MEMORY AND THE ART OF THE GROTESQUE IN TELEVISION CULTURE:  
AN ANALYSIS OF TV SERIES THE ADDAMS FAMILY**

**Darlete Cardoso\***

**Laura Giordani Marques\*\***

**Mario Abel Bressan Júnior\*\*\***

**Resumo:** *O presente artigo tem como foco analisar a arte do grotesco e seus impactos e relevância na constituição de memórias coletivas, por meio de A Família Addams, série televisiva de 1964 inspirada nos cartuns de essência macabra de Charles Addams. Como procedimento metodológico aplica-se a pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, por meio da técnica do estudo de caso, delimitado na série televisiva de 1964. Os resultados demonstram que os personagens da série se encaixam na teoria do grotesco, formam memórias coletivas e que o gênero faz sucesso por ter um efeito profundo nos indivíduos, com a televisão, ao trazer a oportunidade aliar humor e terror e de ver o mundo com outros olhos.*

**Palavras-chave:** *Grotesco. Memória. A Família Addams. Comunicação televisiva.*

**Abstract:** *This article analyzes art of the grotesque and its impacts and relevance in the constitution of collective memories through the 1964 television series, The Addams Family. The production inspires by macabre cartoons created by Charles Addams. As a methodological framework the study uses a qualitative approach of the descriptive type through the case study technique. The object of the analysis delimited is the 1964 television series. The results show that the series characters fit into the grotesque theory and form collective memories. The genre is successful by having a deep effect on individuals through television. The series allows the telespectator to laugh at the terrifying and see the world from a new point of view.*

**Keywords:** *Grotesque. Memory. The Addams Family. Television communication.*

## INTRODUÇÃO

O grotesco atrai espectadores e admiradores desde o século 15 até os dias atuais. O gênero – ou estética, como alguns autores preferem –, engloba o excêntrico, a comédia, o terror, o burlesco, o anormal e diversos elementos considerados ‘estranhos’ dentro da sociedade. Ainda assim, o escritor Victor Hugo (2014, p. 33) descreve que “como meio de contraste, o grotesco é, segundo nossa opinião, a mais rica fonte que a natureza pode abrir à arte”.

---

\* Jornalista. Mestre em Ciências da Linguagem. Professora na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: darlete.cardoso@animaeducacao.com.br.

\*\* Publicitária. E-mail: lauragiordani17@gmail.com.

\*\*\* Publicitário. Doutor em Comunicação Social. Professor na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: marioabelbj@gmail.com.

Além das obras de arte, na cinegrafia e na literatura, muitas vezes encontramos esse fascínio pelo grotesco na ‘vida real’. Segundo Doughty (2016, p. 67), no final do século 19, milhares de parisienses iam ao necrotério diariamente para fins de entretenimento. As filas, que duravam horas, e rodeadas de ambulantes vendendo doces, frutas e brinquedos, levavam o público a uma sala de exposição onde ficavam os cadáveres não identificados, expostos atrás de uma grande vitrine. O “espetáculo do real”, como foi chamado, acabou virando um grande sucesso, o que provocou o encerramento das exposições devido a que os funcionários e os reais clientes não podiam realizar suas atividades por conta das multidões.

Na comunicação televisiva, o gênero também conquista telespectadores. O êxito da série *A Família Addams*, inspirada nos quadrinhos de Charles Addams (1912-1988), veio, em grande parte, por conta de seus personagens com personalidades excêntricas e aparências macabras, como Tropeço, o mordomo de dois metros de altura que remete ao *Frankenstein*; Gomez e seus trens de brinquedo repletos de explosivos; Tio Fester com suas ideias inconsequentes e que pode acender lâmpadas com a boca; e outros personagens que serão analisados posteriormente, a partir do problema de pesquisa: a série *A Família Addams* e seus personagens se encaixam na teoria do grotesco? Como aparece o grotesco na série *A Família Addams* em sua relação com a comédia, a arte e a memória?

O presente artigo busca entender a ligação de *A Família Addams* com a teoria do grotesco e suas interferências na constituição de memórias coletivas. Para isso, no que se diz respeito à metodologia escolhida para o presente trabalho, é utilizada a pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, por meio da técnica do estudo de caso, delimitado na série televisiva de 1964 inspirada nos cartuns de essência macabra de Charles Addams, como acima já mencionado.

Além da série televisiva, partindo dos cartuns de Charles Addams, diversos filmes foram produzidos, grande parte com ótimas bilheterias, como os filmes de 1991 e 1993, estrelados por astros do cinema como Anjelica Huston, Raúl Juliá e Christina Ricci, e dois filmes de animação, nos anos 2019 e 2021, o que reverbera a formação coletiva de memórias.

## GROTESCO E TELEVISÃO

A grande responsável pelo sucesso do grotesco foi a igreja católica na Idade Média ao condenar o conceito como manifestações do satânico. A rejeição acabou criando um impacto contrário, uma vez que a atração pelo desconhecido aumentou e promoveu a fama e apreço pela estética. A partir do feito, as figurações se espalharam pela Europa Ocidental no século 16 em forma de decorações na arquitetura, joias, gravuras e diversos utensílios (LIMA, 2016).

O arquiteto romano Vitrúvio, no século 15, segundo Kayser (2013, p. 18), também critica o grotesco baseando-se na ideia do real e natural, e desaprova tanto elementos do gênero como os arranjos do estilo recém-chegado. Porém, assim como a igreja católica, suas críticas acabaram por ajudar na difusão da nova estética. A grande ascensão do

grotesco levou até mesmo o Cardeal Todeschini, em 1502, a requisitar decorações na Catedral de Siena, localizada em Siena, Itália, “com essas fantasias, cores e distribuição, *che oggi chiamano grottesche*” (que hoje chamamos grotesco, em tradução livre).

Victor Hugo (2014), romancista e poeta francês criador de *Les Misérables* e *Notre-Dame de Paris*, afirma que enquanto o belo tem uma face, o grotesco tem mil. No belo se vê a alma pura pelo cristianismo, as graças, os encantos e a beleza. Do lado contrário, o grotesco não é só dono de enfermidades e do ridículo, mas também dos vícios, crimes, paixões e luxúria. O mesmo autor indica a diferença de exposição do grotesco em distintas épocas. O grotesco antigo grego, por exemplo, é tímido e se esconde em figuras divinas, como tritões, sátiros, sereias e harpias. Segundo ele, “há um véu de grandeza ou de divindade sobre outros grotescos. Polifemo é gigante; Midas é rei; Sileno é deus” (HUGO, 2014, p. 30). Por outro lado, diz que no pensamento dos Modernos, o grotesco é o protagonista. Cria o disforme, o horrível, e até mesmo o cômico e o bufo. É quem dá vida às superstições, quem dá ao diabo seus cornos, pés de bode e asas de morcego.

Como disse Kayser (2013, p. 159), “faz parte da estrutura do grotesco que as categorias de nossa orientação no mundo falhem”. Um exemplo real citado pelo autor, é o morcego – favorito do grotesco – que possui uma mescla anormal das forças em um modo de vida enigmático: um animal vespertino, de voo silencioso, senso agudo e com movimentos velozes e confiantes. Para Wolfgang Kayser (2013), calharia até mesmo a indagação de que o morcego sugaria o sangue de outros seres enquanto dormem. É importante ressaltar que uma das grandes características do grotesco, enquanto utensílios da cena, são os que podem levar o perigo à vida, o que se relaciona diretamente com o perigo que o morcego traz em relação a outros animais.

Com uma perspectiva levemente contraditória, Sodré (1973) afirma que o sucesso do grotesco dentro da cultura de massa vem da sofisticação dessa sociedade. O gênero, principalmente quando visto como espetáculo, com suas aberrações, caricaturas e estranhezas, causa a sensação de superioridade em tais indivíduos, que o vê como um mundo distante de seu próprio, como *kitsch*<sup>1</sup> ou exótico.

No entanto, em um lado mais profundo e psicológico, Christoph Martin Wieland (1733-1813), tradutor e poeta do Iluminismo Alemão, segundo Kayser (2013, p. 31), produz um estudo sobre o efeito psíquico do mesmo. Diante do grotesco, o indivíduo possui sensações geralmente contraditórias, como risadas ante o deforme, o aterrorizante ou até mesmo o monstruoso. Porém, esse primeiro sentimento não deixa de lado o de angústia ou terror, que pode ser causado pelo pensamento de que o universo estivesse “saindo fora dos eixos e já não encontrássemos apoio nenhum”. Esse raciocínio cria um sentido profundo ao grotesco, fora sua parte cômica, onde é visto que a surpresa gerada vem da conexão implícita com o mundo real, ou seja, dá a sensação de que apesar do objeto ser “estranho” e fora da rotina, ele ainda faz jus a uma realidade que não é percebida a todo momento.

<sup>1</sup> Tendência estética caracterizada pelo exagero sentimentalista, melodramático e sensacionalista, frequentemente inclinado para o gosto mediano e ‘brega’, que às vezes faz uso de estereótipos clichês inautênticos das tradições culturais. Fonte: *KITSCH*. In: Dicionário Oxford Languages. 2021. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em: 24 set. 2021.

No contexto do grotesco, o qual possui diversas análises – tanto a favor como contraditórias –, características e impactos psicológicos, cabe analisar como a comédia e o terror atravessam o gênero, além do impacto na comunicação de sua estética.

Com as novas tecnologias, a tevê, como era de se esperar, também cria seus conteúdos com o grotesco. Conforme explicam Sodré e Paiva (2014, p. 88), a matéria-prima da televisão sempre foi a base das representações da sociedade em geral, sendo que ela possui opiniões, informações e modos de agir, tanto do indivíduo comum, como do imaginário, sempre a deixando adepta à linguagem televisiva. Apesar dessa estrutura, existe uma grande quantidade de manifestações do grotesco na mídia, como a aparição do escatológico, de mortes bizarras, do canibalismo, entre outros. Nesse sentido, os autores evidenciam que “materialidade, corporalidade e paródia são aqui ideias-chave”.

Sodré (1973) apresenta alguns dos elementos essenciais da linguagem televisiva:

- a) Uma espécie de “minimalismo” em contradição aos conjuntos exagerados;
- b) A delicadeza em oposição ao *glamour*;
- c) As explorações da psique individualizadas, como as representações de cada personagem.

Nesse caso, na visão do autor, o que comumente ocorre em veículos como a televisão, diferente dos escritos, são ocorrências como a aprimoração de processos de projeção, onde o espectador vê seus desejos e ânsias nos personagens; a identificação, em que ele inconscientemente copia as qualidades que crê que sejam suas; e a empatia, na qual o receptor se coloca no lugar de quem está na tevê. Isso cria uma espécie de obra em que o público se torna ativo nessa mídia, com *feedbacks* diretos sobre o que é apresentado. No entanto, é importante lembrar que tais retornos podem causar e despertar algumas “contradições sociais”, enfrentando o conservadorismo enraizado de algumas mídias, com ações pseudo moralizantes.

A TV atua, conforme Wolton (1996), como laço social, no qual agrupa telespectadores, de ordem democrática, em torno de uma programação. O sucesso televisivo da *Família Addams* pode ser explicado na relação social e imaginária da audiência frente a um produto que “foge” aos padrões.

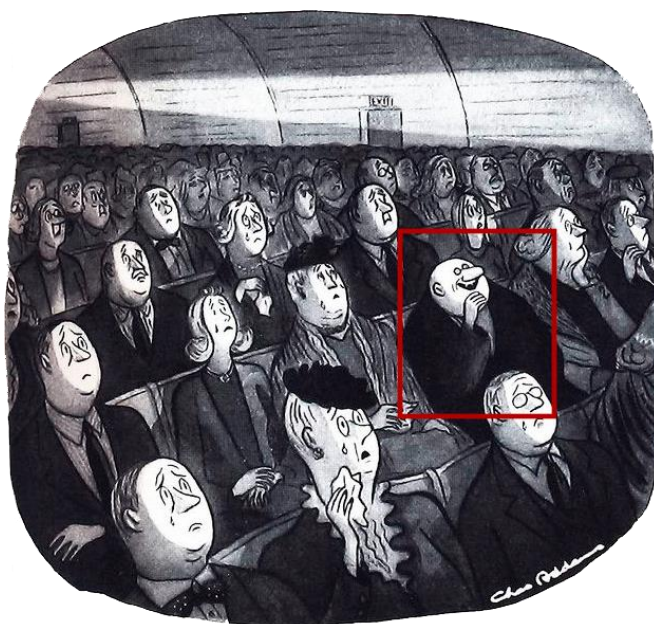
## GROTESCO E MEMÓRIA COLETIVA EM A FAMÍLIA ADDAMS

Com uma infância repleta de invasões a mansões macabras e visitas a cemitérios, Charles Addams (1912-1988) começou seus estudos das artes na Grand Central School of Art, em Nova Iorque, EUA. Devido ao seu gosto incomum pelo “estranho”, Charles, segundo Carneiro (2019, p. 14), conseguiu seu primeiro emprego aos 21 anos, retocando fotos de cadáveres para a revista *True Detective Magazine*<sup>2</sup>, o que fez com que ele descobrisse o “ouro cômico na encruzilhada do mórbido e do mundano, ao mesmo tempo,

<sup>2</sup> A revista *True Detective Magazine* (originalmente *True Detective Mysteries*), foi uma revista americana sobre crimes reais publicada de 1924 a 1995. Fonte: CARNEIRO, Thiago Meister. *As Origens da Família Addams: como um cartunista desprezioso e um produtor de televisão desempregado criaram uma das maiores franquias da cultura pop*. Paraná: Estronho, 2019.

destacando a magia e o horror da vida cotidiana”. Em 1932, consegue vender seu primeiro cartum e mais tarde assina um contrato com a *The New Yorker*, onde publica o que seria sua maior obra-prima: um cartum de uma mulher com aparência de vampira, vestindo um longo vestido preto.

De acordo com Carneiro (2019), o editor do jornal sugeriu que Addams fizesse outros cartuns com a mulher. Assim, novos personagens também são criados: um mordomo alto e forte; um colega baixo e de bigode fino; uma menina de tranças longas; um garoto de camiseta listrada; e uma senhora com cabelos brancos e embaraçados. Posteriormente, um homem careca e com a cabeça redonda também é desenhado em uma sala de cinema rindo e se divertindo, enquanto todos os espectadores têm expressões de choque com o filme.



**Figura 1 – Cartum do Tio Fester no cinema, do livro *Addams and Evil***

Fonte: Charles Addams (1947).

A famosa série *A Família Addams* (1964) teve duas temporadas, com um total de 64 episódios de 30 minutos cada, e foi transmitida até 8 de abril de 1966. Por conta de sua produção ter começado dois anos antes da chegada da TV em cores, ela foi filmada em preto e branco, o que potencializou a essência que Charles Addams criou. Segundo Carneiro (2019, p. 54), o programa, que sempre criticou implicitamente os costumes e a mente fechada da família tradicional dos anos 1960, começou a receber algumas críticas de conservadores, que alegavam que a série estaria doutrinando o público infantil. Entretanto, essas críticas foram ofuscadas pelas opiniões de diversos meios de comunicação, como a do jornalista James Flanagan, que descreveu Morticia – a personagem principal dos antigos cartuns – como “a melhor cômica inexpressiva desde Buster Keaton”.



**Figura 2 – Os personagens principais de *A Família Addams***

Fonte: TV Time (2021).

A televisão, além de sua face pseudo moralizante, tem um lado que estimula e encoraja algumas contradições sociais, conforme explicado por Sodré (1973) anteriormente. O grotesco é visto como a tragédia do gosto clássico, onde as orientações do indivíduo fracassam e se tornam uma espécie de estranhamento do mundo. Esse é um dos motivos do sucesso de *A Família Addams*. Enquanto muitos conservadores se sentiam irritados com os aspectos da série, ela supriu uma necessidade importante dos telespectadores que não necessariamente faziam parte da tal ‘família tradicional’: trouxe algo diferente, que mostrava uma família fora do padrão e sem preconceito algum.

As características grotescas dos personagens de *A Família Addams*, segundo Boudreault (2019), são encontradas antecipadamente nos nomes de cada um. Iniciando com Morticia, em que o ‘mort’ significa ‘morte’ em francês, além de fazer referência a ‘mortician’, que significa ‘agente funerário’; Fester, que se traduz do inglês para apodrecer, supurar ou putrefazer; Lurch – que no português foi mudado para Tropeço –, pode ser traduzido como ruína ou solavanco; e o nome adaptado para o português como ‘Feioso’. Além disso, segundo Carneiro (2019), o nome Wednesday (modificado para Wandinha na tradução brasileira), originalmente foi inspirado na rima infantil *Monday’s Child*, que diz:

Criança de segunda-feira é justa do rosto, criança de terça-feira é cheia de graça, criança de quarta-feira é cheia de aflição, criança de quinta-feira tem muito a percorrer, a criança de sexta-feira ama e doa, criança de sábado trabalha duro para ganhar a vida, mas a criança que nasce no Sabá é justa e sábia em todos os sentidos (CARNEIRO, 2019, p. 29).

O grotesco na mídia, segundo Sodré (1973), tem grandes manifestações de mortes bizarras, canibalismo e outras estranhezas. A série, além da ampla árvore genealógica de parentes exóticos dos Addams, também possui essas insinuações ao canibalismo, mas nunca vemos o sangue ou corpos. Durante todos os episódios da série de 1964, é possível observar situações que, para qualquer ser humano normal, seriam fatais, como explosões,

quedas, torturas e eletrochoques. Mas, para os Addams, são atividades rotineiras que, de maneira quase sobrenatural, nunca os ferem. Também vemos lutas de espadas e facas sendo atiradas que jamais acertam o alvo. Uma das características do grotesco, como mencionado anteriormente por Kayser (2013), é trazer utensílios de cena que possam ferir e se tornar fatais para o sujeito, como em praticamente todos os objetos de tortura encontrados na ‘sala de jogos’ da família.

Além disso, assim como Sodré e Paiva (2014) explicam sobre o grotesco, é um gênero operado pela catástrofe: a trama de *A Família Addams* sempre inicia com um problema caótico. Apesar dessa característica se fazer presente em outras *sitcoms*, com os Addams não temos o clássico final feliz e a esperada lição de moral. Os episódios terminam com a situação aclarada de certa forma, mas não reconciliada, e sim de maneira cômica. O novo universo da série é feito especialmente de elementos repentinos e surpresa, assim como são as partes primordiais do grotesco, como explica Lima (2016).

A memória, por mais individual que seja, parte sempre de uma ordem coletiva, explica Halbwachs (2003). Os grupos e quadros de referência contribuem para a formação dessa coletividade. A televisão, explica Bressan Júnior (2019), opera como um dos dispositivos que permeiam memórias coletivas. A TV faz parte do cotidiano social e enquadra laços afetivos e sociais, pautado nos conteúdos exibidos na programação.

*A Família Addams*, durante sua exibição na década de 1960, por meio do grotesco, sequenciou reminiscências na audiência, que perpetuou até os dias atuais, com narrativas atualizadas, mantendo-se fiel à ideia original. A série provoca certa contemplação das coisas como realmente são e de como as vemos na superfície, assim como é explicado por Sodré (1973, p. 73), sobre o grotesco na televisão, onde o belo se transforma e cria as “realidades mitificadas”, assim como as originalmente criadas pelo cartunista Charles Addams.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se no início a estética do grotesco ascendeu devido à condenação pela Igreja Católica, seu sucesso persiste por conta dos efeitos psicológicos que o gênero causa nos indivíduos. Ao habilitar o espectador a chance de rir do aterrorizante, antinatural e excêntrico, ele também cria uma espécie de universo paralelo, onde se nota tudo que é tratado como ‘estranho’, de maneira comum, dentro de uma realidade que não é percebida na sociedade em todos os momentos.

Na televisão, quase sempre ligado ao cômico, monstruoso e caricatural, o grotesco dá uma chance a essa contemplação da psique, em que o terror se transforma no cômico e o belo no bizarro. Mas, ainda assim, “essas representações incorporam conteúdos (opiniões, atitudes, informações) realistas e imaginários, relativos à vida cotidiana” (SODRÉ; PAIVA, 2014, p. 119).

*A Família Addams* se encaixa no grotesco de diversas formas. Uma delas é nessa contemplação que está sempre presente: enquanto a série possui terror, ela é cômica; os membros da família são retratados como monstruosos, mas não ferem a ninguém; os

personagens são inconsequentes, porém cômicos; e os assuntos recorrentes e ‘difíceis’, como a morte, são retratados de maneira natural.

Memórias coletivas foram formadas e repercutem até em conteúdos (re)atualizados na mídia de massa. Contudo, destaca-se a função da televisão em armazenar e evocar recordações a partir da arte do grotesco. Comédia e terror, juntos, apreciados com as peculiaridades grotescas, tendem a demarcar seus espaços na coletividade.

Além disso, a série fez grande sucesso porque os telespectadores ansiavam por algo fora dos padrões tradicionais, visto que a televisão muitas vezes trata como homogêneos a apenas alguns setores da sociedade. Sodré (1973) explica que dentre os efeitos do grotesco vemos a angústia do indivíduo ser afastada devido à curiosidade provocada pela estranheza, que o leva para um mundo longe de sua realidade. *A Família Addams* satisfaz tais desejos trazendo essa estética grotesca consigo, entre as personalidades excêntricas dos personagens (como Gomez, Feioso e Vovó Addams), aparências híbridas e abundantes (no estilo de Tio Fester e Tropeço), humor ácido (como Wandinha e Morticia) e a aparência macabra geral da série.

Junto às diferentes visões do grotesco, onde alguns se divertem e possuem um fascínio pelo tema, e a outros lhes causa repulsa, os Addams dão as mesmas reações. Dentre seus telespectadores, alguns acham a temática absurda. Porém, grande parte se sente atraída tanto pelo gênero dividido entre terror e comédia, quanto por todos os aspectos anormais, burlescos e monstruosos de *A Família Addams*, que a faz apresentar as características estudadas na teoria do grotesco, que embasa esta pesquisa.

Desde o início das pesquisas bibliográficas até a finalização deste artigo é possível notar o crescimento e os impactos do grotesco na comunicação e nos próprios telespectadores, dado o sucesso da série e de outros produtos televisivos e cinematográficos posteriores. O trabalho da temática aclara as dúvidas e os porquês do sucesso do gênero dentro da televisão, na arte e nas mídias em gerais, performando memórias coletivas de geração em geração. Mudam-se os atores, a direção e equipe de produção. Contudo, a memória gravada é a caracterização, estilo narrativo e enredo. Todos explicados pela teoria do grotesco.

Nesse sentido, ainda poderemos analisar produtos televisivos, cinematográficos e mesmo os desenhos animados e cartuns de *A Família Addams* a partir de outras teorias, como a semiótica, a análise do discurso, os estudos culturais, a teoria crítica ou a narratologia, só para citar alguns exemplos de perspectivas teóricas.

## REFERÊNCIAS

- ADDAMS, Charles. *Homebodies*. Nova Iorque: Simon & Schuster, 1954.
- ADDAMS, Charles. *Addams and Evil*. Nova Iorque: Simon & Schuster, 1947.
- BOUDREAULT, Arianne. *The Addams Family: The Ultimate Gothic Parody*. 2019. Disponível em: <<https://greatgothicgiggle.home.blog/2019/02/06/the-addams-family-the-ultimate-gothic-parody/>>. Acesso em: 07 nov. 2021.
- BESSAN JÚNIOR, Mario Abel. *Memória Teleafetiva*. Florianópolis: Insular, 2019



CARNEIRO, Thiago Meister. *As Origens da Família Addams: como um cartunista desprezioso e um produtor de televisão desempregado criaram uma das maiores franquias da cultura pop*. Paraná: Estronho, 2019.

DOUGHTY, Caitlin. *Confissões do Crematório*. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2016.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2003.

HUGO, Victor. *Do Grotesco e do Sublime*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KAYSER, Wolfgang. *O Grotesco*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LIMA, Fernanda. *Do Grotesco: Etimologia e Conceituação Estética*. *Revista Intertexto*, Rio de Janeiro: v. 9, n. 1, dez. 2016. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/324550088\\_Do\\_grotesco\\_etimologia\\_e\\_conceituacao\\_estetica](https://www.researchgate.net/publication/324550088_Do_grotesco_etimologia_e_conceituacao_estetica).

Acesso em: 19 set. 2021.

SODRÉ, Muniz. *A Comunicação do Grotesco*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 1973.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. *O Império do Grotesco*. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

TV TIME. *The Addams Family*. 2021. Disponível em: < [https://www.tvtime.com/pt\\_BR/show/77137](https://www.tvtime.com/pt_BR/show/77137)>.

Acesso em: 20 out. 2021.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996.



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.